

OS CANAVIAIS CRESCEM MAIS RÁPIDO POR AQUI

A área plantada de cana-de-açúcar avança em Goiás mais do que em qualquer outro Estado do Brasil, com investimentos de companhias locais e de outras regiões

Por SIMONE GOLDBERG

Grande disponibilidade de terra altamente produtiva e uma política de incentivos fiscais colocaram Goiás no foco dos planos de expansão das usinas de açúcar e álcool. Empresas locais e de outras regiões do país, algumas com aporte de capital estrangeiro, conduzem investimentos de cerca de R\$ 15 bilhões até 2012, segundo o Sindicato dos Fabricantes de Álcool e Açúcar do Estado de Goiás (Sifaeg/Sifaçúcar). Com seis usinas inauguradas em 2009, o Estado encerrará o ano com um total de 35 em operação. "Devemos chegar a 2012 com mais de 50", diz o presidente-executivo do Sifaeg, André Rocha. Já a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado registra 88 projetos, com potencial de investimentos de R\$ 19 bilhões.

Os novos projetos estão em fases variadas - alguns mais avançados, outros ainda na terraplenagem ou aguardando a chegada de equipamentos. De qualquer forma, como são investimentos elevados e de retorno a longo prazo, o ritmo das obras será ditado pelo desdobramento da crise econômica e pela possibilidade de encontrar recursos no mercado. Mas já provocou forte impacto na produção de matéria-prima.

Goiás é o Estado que mais cresce em área plantada de cana-de-açúcar. Na safra 2009/2010, o aumento será de 31%, de 401 mil para 527 mil hectares, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A produção dará um salto percentual maior, de cerca de 50%. De 29,6 milhões de toneladas colhidas na safra 2008/2009, deve atingir uma faixa entre 43,6 milhões e 44,5 milhões de toneladas. Também com taxas de expansão acima de 50%, a fabricação de álcool passará de 1,7 bilhão para até 2,6



Usina Goianésia: a segunda unidade vai produzir 119 milhões de litros de etanol



Mizutani, da Cosan: usina para moer 4 milhões de toneladas por safra

bilhões de litros e a produção de açúcar sai do patamar de 1,1 milhão na safra passada para até 1,7 milhão de toneladas na atual.

"Ainda temos muito espaço para crescer, expandindo a cana em antigas áreas de pastagens", diz Rocha. A cana ocupa menos de 1,5% das terras em Goiás. Segundo ele, produzir açúcar tem seu apelo nesta safra de preços mais atraentes em relação ao álcool. Mas a grande aposta dos investidores é mesmo o etanol. Na safra passada, o Estado tinha 28 usinas, 10 de açúcar e álcool e 18 só de álcool. Das sete mais recentes - incluindo as que começam a operar este ano -, somente uma é dedicada aos dois produtos e seis apenas ao etanol.

Outra característica dos novos empreendimentos é nascerem com unidade geradora de energia a partir do bagaço e da palha da cana, que vai garantir autossuficiência na produção e um excedente para a venda ao mercado. Essa comercialização de energia para terceiros é parte considerável da rentabilidade do negócio. Além disso, o índice de mecanização vem subindo, tornando a colheita mais sustentável e ampliando a produtividade e a competitividade.

A paulista Cosan, maior produtora de açúcar e álcool do país, é um exemplo de empresa que "descobriu" Goiás. Em agosto deste ano começa a operar sua primeira usina de etanol no Estado, em Jataí. A capacidade de moagem é de 4 milhões de toneladas por safra, para a produção de 370 milhões de litros de álcool. A ideia é fazer mais duas unidades semelhantes em solo goiano, mas essa expansão ainda depende de melhorias nas condições do mercado de crédito. Segundo o vice-presidente geral da Cosan, Pedro Mizutani, a dificuldade de liquidez por conta da crise econômica fez a empresa dar uma ligeira pisada no freio.

De qualquer forma, a cana para os outros dois projetos já está sendo plantada. Para as três usinas, o investimento é de cerca de R\$ 1,3 bilhão, e a Cosan obteve incentivos fiscais do governo estadual em valor equivalente, por 20 anos. A primeira unidade exigiu cerca de R\$ 450 milhões e aumentará em 10% sua capacidade total. Também gerará energia a partir do bagaço de cana ainda neste ano. Mizutani afirma que 80% do etanol produzido em Goiás será destinado ao consumo doméstico - o restante seguirá para o exterior.

Assim como a Cosan, a ETH Bioenergia, controlada pelo grupo baiano Odebrecht,

Perfil do setor sucroalcooleiro

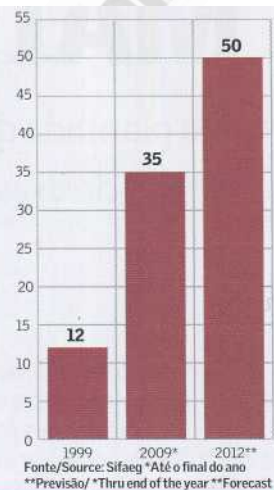
Profile of the sugar-ethanol sector

	2008	2009*	Variação (%) % Change
Área plantada/ Planting area	401 mil ha	527 mil ha	31,42
Produção de cana**/ Sugar cane production**	29,6	44,5	50,34
Produção de álcool***/ Ethanol production***	1,7	2,6	52,94
Produção de açúcar**/ Sugar production**	1,1	1,7	53,64

Source/Fonte: Conab
*Previsão **Em milhões de toneladas ***Em bilhões de litros
*Forecast** In millions of tons***In billions of liters

Número de usinas de álcool e açúcar em operação

Number of sugar and ethanol mills in operation



Grubisich, da ETH: foco no mercado interno, mas com olho no consumidor internacional

chega a Goiás com planos ambiciosos. Com poios industriais no interior de São Paulo e em Mato Grosso do Sul, a empresa inaugura em agosto sua usina Rio Claro I, em Caçu. Vai produzir etanol e energia. A ETH pretende construir mais duas unidades produtivas em Goiás, mas a prioridade é concluir as três fases do projeto da Rio Claro I, que custará cerca de R\$ 700 milhões. Na primeira, terá capacidade para moer 3 milhões de toneladas de cana por ano, mas na safra atual vai esmagar 1 milhão, produzindo 90 milhões de litros de etanol. Ao final da terceira fase, o que deve ocorrer até 2012, poderá moer 5,5 milhões de toneladas de cana.

"Visamos tanto o mercado interno quanto o internacional, com unidades produtoras competitivas e comprometidas com um modelo de sustentabilidade", observa o presidente da empresa, José Carlos Grubisich. O foco é o mercado doméstico, mas com um olho vivo nos sinais de abertura do mercado externo, especialmente o americano, para o etanol brasileiro.

Outros exemplos de expansão sucroalcooleira em Goiás são o grupo Vale do Verdão, produtor de açúcar e álcool, com sede em Orlândia, interior paulista, e a empresa goiana Jalles Machado, que já produz por ano 200 mil toneladas de açúcar - parte orgânico - e 90 milhões de litros de álcool.

Com investimentos de R\$ 330 milhões, boa parte financiada pelo BNDES, a Jalles Machado começa a construir sua segunda

usina em Goianésia, para produzir cerca de 119 milhões de litros de etanol a partir da moagem de 1,4 milhão de toneladas de cana. O projeto, em módulos, prevê a moagem de até 5,5 milhões de toneladas de cana. "Mas isso vai depender da disponibilidade de recursos em condições favoráveis", diz o diretor técnico Henrique Penna de Siqueira. A primeira fase entra em operação com a safra 2010. "Vamos vender no mercado interno, mas, como estamos próximos da ferrovia Norte-Sul, teremos facilidade para exportar pelo porto de São Luís."

Em Goiás desde 1982, e hoje com duas usinas, o Vale do Verdão vai inaugurar, em junho de 2009, a terceira - a Floresta - para produzir etanol no município de Santo Antônio da Barra. As três juntas vão moer 6 milhões de toneladas de cana este ano. Além de expandir as unidades atuais, o grupo pretende montar a quarta unidade em Goiás. Os investimentos na parte agrícola e industrial podem chegar a R\$ 250 milhões e a capacidade de moagem total deve alcançar 11 milhões de toneladas. Noventa por cento da produção vai para o mercado interno.

A BP Biofuels Brasil, empresa de biocombustíveis da gigante britânica de petróleo BP, mantém o plano de investir US\$ 1 bilhão para ampliar a capacidade da usina Tropical Bioenergia - localizada no município de Edeia e da qual a BP detém metade do controle e os demais 50% estão divididos em partes iguais entre o grupo

Maeda e a Santelisa Vale - e também na construção de uma nova unidade produtiva. Hoje, a Tropical processa 2,4 milhões de toneladas de cana. A nova usina está projetada para moer 4,8 milhões de toneladas, o que somará capacidade total de quase 10 milhões.

Melhorar a logística de escoamento da produção - tanto para mercado interno como externo - com maior competitividade é uma preocupação dos produtores. Tanto que um grupo de fabricantes privados de etanol, entre eles a Cosan, formou a Uniduto Logística, encarregada de um projeto para transportar, por ano, 21 bilhões de litros por uma dutovia de 618 quilômetros na primeira fase. O alcoolduto cruzará o Estado de São Paulo até o porto no Guarujá. Em processo de licenciamento ambiental, o projeto prevê investimentos de mais de R\$ 1,6 bilhão e início de operação já na safra 2011/2012.

Uma alternativa para exportação é o alcoolduto em fase de detalhamento de projeto básico da PMCC Projetos de Transportes de Álcool, criada no ano passado pela Petrobras em parceria com a japonesa Mitsui e a Camargo Corrêa. Inicialmente, o duto teria 1.056 quilômetros entre Senador Canedo (GO) e Paulínia (SP) para escoar, até 2020, 12 bilhões de litros por ano para portos do Sudeste. Na primeira etapa, com previsão de entrada em operação no final de 2010, abrangerá 880 quilômetros. ©

SUGAR AND ETHANOL BY SIMONE GOLDBERG

BIOFUEL BOOSTS SUGARCANE GROWTH

Goiás sugarcane plantation área has grown more than any other in Brazil

Available land area and a strong fiscal incentive policy have put Goiás at the center of expansion plans for sugar and ethanol. Local companies and other Brazilian concerns, some of which through a foreign capital injection, are investing R\$ 15 billion by 2012, according to the Goiás State Sugar and Ethanol Manufacturers Union (Sifaeg/Siafraúcar). Including the six units to be inaugurated in 2009, the state will close out the year with 35 in operation. "We should reach 2012 with more than 50," says the executive president of Sifaeg, André Rocha.

Goiás is the state with the fastest growing sugar cane planting area. For the 2009/2010 harvest, a 31% increase is expected, from 401,000 to 527,000 hectares according to the National Supply Company. Still, sugar cane occupies less than 1.5% of the state's land. Production will leap 50% to between 43.6 million and 44.5 million tons. Ethanol production will also expand by around

50% from 1.7 billion to 2.6 billion liters, while sugar output will climb from 1.1 million tons to 1.69 million.

Investors are placing their bets primarily on ethanol. In the previous harvest, the state had 28 plants, 10 producing sugar and alcohol and 18 dedicated to ethanol. Of the seven newest units, including those that came on stream this year, only one is dedicated to dual production of sugar and ethanol; six are focused solely on the latter.

Cosan, the country's largest producer of sugar and ethanol will begin operations at its first Goiás unit in August of this year. The Jataí unit will have an installed capacity for four million tons per harvest, resulting in 370 million liters of alcohol. The idea is to build two more similar units on Goiás soil. The company will invest R\$ 1.3 billion in the three sites and will receive the equivalent in fiscal incentives from the state government over 20 years.